

500 QUESTÕES EBSERH

QUESTÕES GABARITADAS

OT045-N9

OBRA

500 Questões - EBSERH

Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico
Legislação Aplicada ao SUS
Legislação Aplicada à EBSERH
Conhecimentos Específicos - Assistente Administrativo
Conhecimentos Específicos - Enfermeiro
Conhecimentos Específicos - Técnico de Enfermagem

PRODUÇÃO/ASSESSORIA

Juliana Pivotto

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

ÍNDICE

Língua Portuguesa.....	01
Raciocínio Lógico.....	63
Legislação Aplicada ao SUS.....	69
Legislação Aplicada à EBSEH.....	77
Conhecimentos Específicos - Assistente Administrativo.....	89
Conhecimentos Específicos - Enfermeiro.....	98
Conhecimentos Específicos - Técnico de Enfermagem.....	106

1. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
encontrados em locais com concentração de recipientes,
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
presente em um município quando continuava presente nos
16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
aumento progressivo das incidências da dengue no município
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue o item a seguir.

Os vocábulos “mosquito” (l.18) e “patógeno” (l.39) têm o mesmo referente no texto: “*Aedes aegypti*” (l. 6 e 11).

() CERTO () ERRADO

2. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
encontrados em locais com concentração de recipientes,
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
presente em um município quando continuava presente nos
16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
aumento progressivo das incidências da dengue no município
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue o item a seguir.

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” (l. 26 e 27) exprime ideia de causa.

() CERTO () ERRADO

3. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
 2 médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
 3 região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
 4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
 5 1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
 6 de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
 7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
 8 confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
 9 encontrados em locais com concentração de recipientes,
 10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
 11 o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
 12 previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
 13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
 14 encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
 15 presente em um município quando continuava presente nos
 16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
 associadas à delimitação de foco.

17 Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
 18 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
 19 aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
 20 eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
 21 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
 22 Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
 23 registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
 24 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
 25 autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
 26 sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
 27 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
 28 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
 29 em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

30 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
 31 aumento progressivo das incidências da dengue no município
 32 já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
 33 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
 34 múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
 35 persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
 36 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
 37 com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
 relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue o item a seguir.

A inserção de uma vírgula imediatamente após o vocábulo “Logo” (l.18) alteraria os sentidos do texto, apesar de manter sua correção gramatical.

() CERTO () ERRADO

4. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
 2 médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
 3 região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
 4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
 5 1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
 6 de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
 7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
 8 confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
 9 encontrados em locais com concentração de recipientes,
 10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
 11 o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
 12 previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
 13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
 14 encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
 15 presente em um município quando continuava presente nos
 16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
 associadas à delimitação de foco.

17 Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
 18 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
 19 aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
 20 eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
 21 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
 22 Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
 23 registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
 24 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
 25 autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
 26 sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
 27 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
 28 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
 29 em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

30 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
 31 aumento progressivo das incidências da dengue no município
 32 já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
 33 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
 34 múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
 35 persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
 36 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
 37 com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
 relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso a preposição que inicia o trecho “em área de clima tropical” (l. 3 e 4) fosse eliminada.

() CERTO () ERRADO

5. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
encontrados em locais com concentração de recipientes,
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
16 presente em um município quando continuava presente nos
imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
aumento progressivo das incidências da dengue no município
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.

De 1991 a 2015, houve um aumento progressivo de casos de dengue no município de São José do Rio Preto, devido à resistência do mosquito *Aedes aegypti* às medidas implantadas para seu controle.

() CERTO () ERRADO

6. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho
médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na
região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima
4 tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em
1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado
de São Paulo detectou a presença de focos do *Aedes aegypti*
7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e
confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram
encontrados em locais com concentração de recipientes,
10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado
o Programa de Controle de *Aedes aegypti* em São Paulo, que
previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos
13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do
encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava
16 presente em um município quando continuava presente nos
imóveis após a realização das medidas de controle que vinham
associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito
19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a
aplicação de controle, as quais não foram suficientes para
eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi
22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue.
Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram
registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A
25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos
autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais
sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano)
28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em
2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e,
em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o
aumento progressivo das incidências da dengue no município
já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que
34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos
múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a
persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio
37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e
com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua
relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.

Segundo o texto, realizava-se a delimitação de foco, medida de prevenção à reprodução do *Aedes aegypti*, no caso de serem identificados os pontos estratégicos de ocorrência do mosquito em São José do Rio Preto.

() CERTO () ERRADO

7. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1AAA

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando
7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais,
10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e
13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas
16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer
19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas
25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição
28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto Pólvora e cocaína In: Vida urbana, 5/1/1915
Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

No que se refere às estruturas linguísticas do texto CB1A1AAA, julgue o item seguinte.

O sujeito elíptico da forma verbal "anda" (l.28) retoma a expressão "um negociante ganancioso" (l. 26 e 27).

() CERTO () ERRADO

8. (EBSERH – ENFERMEIRO – CESPE - 2018)

Texto CB1A1AAA

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando
7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais,
10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e
13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas
16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer
19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas
25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição
28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto Pólvora e cocaína In: Vida urbana, 5/1/1915
Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

No que se refere às estruturas linguísticas do texto CB1A1AAA, julgue o item seguinte.

A correção gramatical do penúltimo parágrafo do texto seria preservada, embora seu sentido fosse alterado, caso o advérbio "não" (l.23) fosse deslocado para imediatamente após "governo" (l.22).

() CERTO () ERRADO